

ISSN 2183-2293

**VIVER**

**CÂMARA DE LOBOS**

REVISTA DE ATUALIDADE MUNICIPAL  
publicação trimestral  
jul. / ago. / set. 2020 N.º 29  
infomail - distribuição gratuita

# CABO GIRÃO

## A PÉROLA DA MADEIRA

# Área Protegida do Cabo Girão

Por: Ana Neves e Adriana Gonçalves

## Cabo Girão no Tempo e no Espaço

As ações de defesa em espaços naturais têm desempenhado um papel decisivo na estratégia da Região Autónoma da Madeira (RAM). Desde há muito, Preservação e Conservação são palavras de ordem para a criação de espaços protegidos, nomeadamente, a Reserva Natural das Ilhas Selvagens, Reserva Natural das Ilhas Desertas, Reserva Natural Parcial do Garajau, seguindo-se muitos outros espaços com fins de proteção, culturais e científicos.

São classificadas como Áreas Protegidas as áreas terrestres, marinhas e aquáticas interiores que apresentem relevância espacial de âmbito natural, geológico e/ou paisagístico. Estes são territórios privilegiados que, pela sua raridade, valor científico, ecológico, social, cultural e/ou cénico, exigem medidas específicas de conservação, gestão e regulação de intervenções artificiais suscetíveis à degradação destes recursos.

A área marinha, costeira e arribas do Cabo Girão, distingue-se no território pelo seu valor natural e paisagístico, valendo-lhe a classificação de Área Protegida através do Decreto Legislativo Regional nº 8/2017/M de 9 de março. Na Área Protegida do Cabo Girão, doravante designada de APCG, podem ser encontradas espécies marinhas e costeiras nativas, formações vegetais naturais de elevado interesse, zonas de nidificação e repouso da avifauna marinha, um dos mais admiráveis monumentos geológicos do arquipélago, bem como, um particular património histórico, cultural e paisagístico.

Esta diversidade, tornou pertinente a atribuição de diferentes classificações que procurem salvaguardar as especificidades e exigências de cada unidade de intervenção.

A Área Protegida camaralobense engloba assim uma área marinha, o **Parque Natural Marinho do Cabo Girão** e, duas áreas terrestres classificadas como **Monumento Natural e Paisagem Protegida do Cabo Girão**. Respetivamente, o Parque Natural Marinho tem como limites territoriais, a Sul, a batimétrica dos 50 metros e a Norte a curva de nível dos 10 metros acima da linha de costa, definida pela amplitude média das marés. A delimitação a Este é definida pela Ribeira da Alforra e a Oeste pela Ribeira da Quinta Grande.

Em domínio terrestre, os limites territoriais do Monumento Natural do Cabo Girão englobam, toda a área de encosta delimitada a Este pelo Boqueirão e a Oeste pela Ribeira da Quinta Grande, a Sul pela base da arriba e a Norte pela linha de início do desnível orográfico (excluindo os terrenos agrícolas). A área de

Paisagem Protegida, abrange toda extensão dos terrenos agrícolas das Fajãs, delimitada pelo Boqueirão a Este e a Oeste pela Ribeira da Quinta Grande.

Complementarmente, a rede ecológica europeia Rede Natura 2000, classifica o Cabo Girão como de **Sítio de Importância Comunitária** (PTMA001 SIC Cabo Girão). Integram esta classificação sítios que contribuam de forma significativa para manter ou restabelecer um tipo de habitat natural do anexo B-I ou de uma espécie do anexo B-II, num estado de conservação favorável e manter a diversidade biológica da referida região biogeográfica.

A heterogeneidade paisagística e natural, constitui um importante atrativo para a procura recreativa diária, especialmente impactante nos miradouros do Cabo Girão e Rancho. Acresce um conjunto significativo de outras atividades de interesse sócio económico, como a atividade agrícola nas fajãs, o mergulho recreativo, a crescente procura científica, a observação da vida selvagem, a atividade marítimo-turística, a pesca e a prática de surf.

Do ponto de vista da gestão das áreas protegidas, este tipo de procura recreativa proporciona igualmente importantes oportunidades para a sensibilização, educação ambiental e desenvolvimento local. Contudo, sem medidas orientadoras, podem ocorrer episódios de sobrecarga e consequente deterioração da experiência recreativa, para além de impactos ambientais significativos que podem comprometer os objetivos de conservação (Flemming & Cook, 2008; Lockwood et al., 2006).

Importa assim, numa ótica de interesse público, fomentar o usufruto do espaço, compatibilizando-o com os interesses ambientais prevalentes nestes espaços naturais.

Desde os primórdios da atividade turística, a paisagem do Cabo Girão constitui um dos principais ex-libris da ilha da Madeira, referenciada pela generalidade dos roteiros turísticos. O alcance e beleza das paisagens, levou muitos curiosos a se deslocarem ao cume da arriba, mesmo com acessos dificultosos de outros tempos.

De facto, no panorama regional, assume o Cabo Girão um papel relevante na história da ilha, devendo o seu nome a João Gonçalves Zarco, que aí completou o "giro" de reconhecimento da ilha. *Os descobridores viram uma rocha muito alta, logo aí apegado e arebentar no mar em uma ponta que ela abaixo fazia, a qual lhe ficou por meta e fim do seu descobrimento, e lhe deram nome o Cabo Girão por ser daquela vez a deradeira parte e cabo do giro de seu caminho* (Frutuoso, 1998).

Uma abordagem à APCG, implica necessariamente uma referência à prática agrícola nas Fajãs Asnos e Bebras, à antiga Pedreira do Cabo Girão e às artes de pesca camaralobenses. Gaspar Frutuoso relata que, já em 1501, o reconhecimento dos terrenos férteis no Cabo Girão, fez com que fossem entregues a nobres, nomeadamente, João Gonçalves da Câmara (filho de Zarco).

Da árdua conquista de terrenos de cultivo, com a construção de muros de pedra aparelhada, pequenos poios e engenhosos sistemas de irrigação e transporte, prosperou uma singular paisagem classificada agora como Paisagem Protegida.

Por certo, a sua preservação até aos nossos dias, é fruto da sagesa e engenho de sucessivas gerações de agricultores, que daí retiraram o seu sustento num delicado equilíbrio com o meio.

Os métodos agrícolas tradicionais, incorporam ideias mais sustentáveis e de sociabilidade com o território. Existe um equilíbrio com o meio ambiente natural pelo uso de técnicas de plantação tradicional, manutenção das terras com ferramentas não mecanizadas, estrutura social agrária com base na unidade familiar, identidade cultural e territorial, as relações reciprocidade com a natu-

reza e outras preocupações em prol do desenvolvimento sustentável do espaço.

*Estas práticas são a expressão viva de como foi possível a intervenção humana, sem criar ruturas significativas no funcionamento dos ecossistemas* (Quintal, 2011).

As vivências das gentes do Cabo Girão e a majestosa arriba litoral inspiram até hoje os profissionais do mundo das artes, particularmente, fotógrafos, escritores, historiadores, poetas como Miguel Torga e pintores, desde a emblemática pintura de Winston Churchill até à arte moderna.

Acontecimentos e devoções deram lugar a histórias e lendas, a "Vaga da Morte" a 4 de março de 1930, a lenda da jovem Maria e o desaparecimento da personagem lendária Henrique Alemão, o Príncipe Polaco, cujo o verdadeiro nome se desconhece, que após ter perdido a batalha de Varna (1444), contra Amurate III (Sultão da Turquia) fizera voto de peregrinar terra fora, onde foi recebido na Madeira por Gonçalves Zarco "com mui particular respeito" e acabara por desaparecer a bordo do seu batel no Cabo Girão, onde se sequestrou no mar com o seu mistério.



## Parque Natural Marinho do Cabo Girão

Entende-se por **Parque Natural** uma área que contenha predominantemente ecossistemas naturais ou seminaturais, onde a preservação da biodiversidade a longo prazo possa depender de atividade humana, assegurando um fluxo sustentável de produtos naturais e de serviços (adaptado do Decreto-Lei nº142/2008 de 24 de julho).

Neste contexto, o **Parque Natural Marinho do Cabo Girão**, categoria VI da IUCN (International Union for Conservation of Nature), tem como objetivo essencial a adoção de medidas que visem a proteção, valorização e uso sustentado do mar, através da integração harmoniosa das atividades humanas, contribuindo para garantir o bom estado ambiental do espaço marítimo da RAM, dando cumprimento ao estabelecido na Estratégia Nacional para o Mar e ao estabelecido pela Diretiva-Quadro Estratégia Marinha. Sendo este o primeiro Parque Natural Marinho criado na RAM, esta classificação é considerada uma experiência piloto que permite avaliar a aplicabilidade deste tipo de medidas no enquadramento das especificidades da Madeira.

O modelo de classificação da IUCN, permite-nos avaliar que se trata de um *espaço marinho protegido com diretrizes de uso sustentável dos ecossistemas naturais*, ou seja, pretende-se manter os habitats naturais, permitindo em simultâneo a captura sustentável, de determinados elementos com interesse para a pesca. Dai que no Parque Natural

Marinho do Cabo Girão sejam permitidas diversas atividades, entre elas atividades extrativas como a pesca profissional e lúdica, bem como apanha de lapas, caramujos e cavacos (*Scyllarides* spp em Ribeiro & Neves, 2018).

Por exceção, o **Edital nº10/2018 da Capitania do Porto do Funchal** estabelece que está interdita toda a navegação num raio de 200 metros centrado no recife artificial – Corveta Afonso Cerqueira. Apenas é permitido o acesso à área mencionada, embarcações credenciadas pelo Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM. Nesta área, é expressamente proibida a prática de atividades como, a pesca profissional ou lúdica, bem como atividades de recreio ou marítimo-turística.

Os anos 2016 a 2020, foram anos “chave” para o conhecimento dos fundos marinhos no Cabo Girão, tendo sido desenvolvidas análises de prospeção e recolha de amostragens, com o objetivo de desenvolver ferramentas de avaliação do atual estado de conservação das comunidades e otimização da informação. Atualmente, dentro da comunidade científica, foram desenvolvidos e publicados diversos trabalhos de investigação alusivos ao Parque Natural Marinho do Cabo Girão.

No que diz respeito ao património natural desta área, importa realçar a presenças de campos Maërl (ou campos rodólitos). A importância

ecológica dos fundos onde ocorrem estas comunidades deve-se à grande diversidade de fauna e flora que albergam e ao grande número de nichos ecológicos gerados pela sua estrutura tridimensional. Pela sua importância, existe atualmente inúmera regulamentação destinada à conservação deste recurso pouco renovável e de crescimento extremamente lento, nomeadamente, Diretiva Habitats (categoria 1170

Recifes), a Convenção de Berna, a rede EUNIS e a lista inicial da OSPAR de espécies e habitats ameaçados e/ou em declínio.

Este habitat é consideravelmente abundante dentro da pequena área que compreende o Parque Natural Marinho do Cabo Girão, sendo que sobre os fundos rochosos existem várias “manchas” de rodólitos e nos fundos móveis formam-se o que se pode denominar de campos Maërl. As espécies de algas que forma

estes rodólitos, são organismos de crescimento lento, com taxas de crescimento que podem variar dos 0,1-0,15 até 1 mm/ano (Bosence and Wilson, 2003) e com uma longevidade muitas vezes superior a 100 anos (Riosmena-Rodriguez, 2017) (Ribeiro & Neves, 2018).

Em fundos de substrato móvel, além dos campos Maërl, estão identificados outros habitats com importante valor de conservação, especificamente, plantas disper-

sas da espécie de farenogâmica marinha *Cymodocea nodosa* e uma espécie de macroalga, *Avrainvillea canariensis*. Esta espécie de macroalga, **além de ser um novo assinalamento para a região, forma um habitat mesofótico que, até agora, era desconhecido no arquipélago da Madeira.**



Campos Maërl no Parque Natural Marinho do Cabo Girão  
Foto: Cláudia Ribeiro e Pedro Neves



*Avrainvillea canariensis* no Parque Natural Marinho  
Foto: Cláudia Ribeiro e Pedro Neves



Anémone-gigante, rodeada de crustáceos  
Foto: Cláudia Ribeiro e Pedro Neves

Segundo os investigadores Cláudia Ribeiro e Pedro Neves, a espécie *Cymodocea nodosa* é observada com baixa densidade, apenas alguns pés dispersos (Ribeiro, 2018), contudo importa salientar, que em condições propícias (ex. reduzida turbidez, fraco hidrodinamismo, ausência de poluição) esta pode formar extensas pradarias, as quais são um habitat com elevado valor de conservação. Durante os trabalhos de prospeção dos investigadores, foram observados junto a esta espécie de fanerogâmica marinha, alguns espécimes de cavalos-marinhos (*Hippocampus hippocampus*).

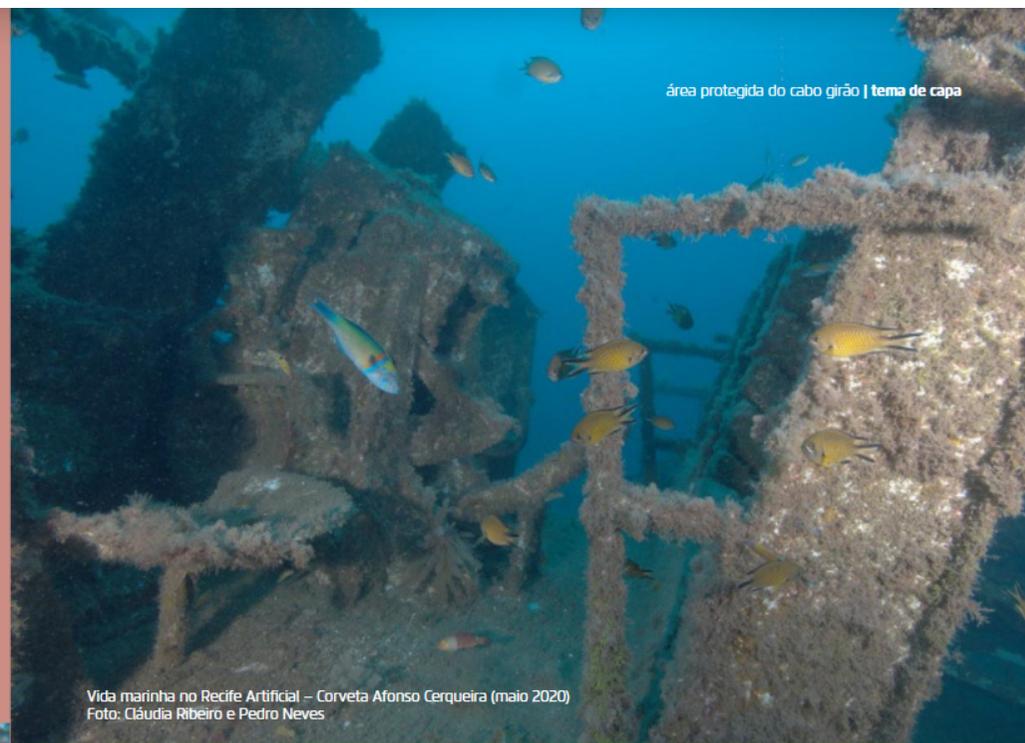
Destaca-se ainda a presença de uma espécie que, embora não se encontre numa categoria de "vulnerável" para a conservação, é foco de interesse para o mergulho recreativo e fotografia subaquática,

ou seja, o Verme de Fogo (*Hermodice carunculata*). Há registos de algumas esponjas, pequenos corais e, outras espécies de invertebrados sésseis, como é o caso da anémoma-gigante (*Telmatactis cricoides*), um organismo que vive fixo ao substrato, sem forma de vida livre, com um elevado polimorfismo cromático, sendo que, no caso do Parque Natural Marinho do Cabo Girão registam-se vários morfótipos (ex. castanho dourado, castanho avermelhado e o cor-de-rosa e branco).

Entre as diversas espécies da comunidade ictiológica (com e sem valor comercial), destaca-se a presença do Badejo (*Myxeroperca fusca*), com estatuto de conservação do IUCN "em perigo" e o Peixe-cão (*Bodianus scrofa*) classificado como "vulnerável", ambas as espécies são endémicas da Macaronésia.

Importa acrescentar que, para além das investigações já referidas, denota-se um interesse pela comunidade científica em expandir o conhecimento em domínio marítimo e terrestre, o que muito favorece o cumprimento dos objetivos estabelecidos e gestão continuada.

Desenvolve-se neste espaço marinho protegido uma série de outras atividades, como o mergulho recreativo, o surf (primeiro surf spot madeirense em área protegida), a observação da vida selvagem, assim como passeios marítimos de contemplação e bem-estar. Estas são consideradas atividades emergentes e em crescimento, tendo em conta a mais recente operação de criação de um recife artificial.



Vida marinha no Recife Artificial – Corveta Afonso Cerqueira (maio 2020)  
Foto: Cláudia Ribeiro e Pedro Neves



Peixe-cão macho, no Cabo Girão  
Foto: Cláudia Ribeiro e Pedro Neves

O antigo navio de guerra – Corveta Afonso Cerqueira foi afundado a 4 de setembro de 2018, posicionando o agora recife artificial sobre o substrato de areia entre os 24 e 32 metros de profundidade, a Este das delimitações do Parque Natural Marinho do Cabo Girão. Esta operação tem como objetivos atrair/criar vida marinha de todos os tipos, potenciar várias atividades com relevância socioeconómica, designadamente, através do incremento de recursos piscícolas, do aumento da biodiversidade, no desenvolvimento da atividade do turismo subaquático e, atenuar impactos negativos sofridos nos ecossistemas marinhos costeiros da ilha da Madeira.

Este navio entrou ao serviço da Marinha Portuguesa em 1975, quando

partiu para Timor, acabando por dar a volta ao mundo. Fez paragens na Austrália, Japão, Havaí, Califórnia, Panamá, Venezuela, Ilha da Madeira e Lisboa. 45 anos depois, o velho navio Corveta Afonso Cerqueira irá cumprir a sua última derradeira missão ao criar um recife artificial neste habitat de inúmeras espécies marinhas.

Embora recente, a operação já é considerada um sucesso. Foram registados no primeiro ano mais de mil mergulhos recreativos e um parecer positivo nos trabalhos de monitorização do seu impacto neste ecossistema. Segundo a equipa de investigação, coordenada pelo CLIMAR-Madeira, em parceria com

o Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM o mais recente naufrágio no arquipélago da Madeira, está a recriar características existentes nos recifes naturais, albergando diversidade ictiológica que pode ser equiparada aos habitats naturais. É expetável que esta diversidade aumente ao longo do tempo, sobretudo à medida que ocorre colonização de flora e fauna sésseis que, à medida que cresce e diversifica-se, fornece uma base biológica para atrair novas espécies, "nursery" (berçário) e potenciais presas para a ictiofauna (estudos de monitorização – investigadores Cláudia Ribeiro e Pedro Neves (2020)).

## Paisagem Protegida do Cabo Girão

A Paisagem Protegida do Cabo Girão é classificada como categoria V da IUCN, constituindo-se como o primeiro estatuto de proteção de paisagem na RAM.

Esta foi criada para salvaguardar e valorizar o Património Cultural no território, onde a interação das pessoas com a natureza, tem produzido uma área de carácter distinto com grande valor estético e cultural. A classificação tem como principal objetivo a preservação da integridade desta interação tradicional, vital para a proteção, manutenção e evolução daquela área.

Embora a tendência regional de abandono do sector agrícola, nas fajãs dos Asnos e Bebras não existem indícios de abandono. Nas principais fajãs do Cabo Girão, todas as parcelas estão cultivadas, com a presença assídua de agricultores na manutenção dos seus terrenos. Contudo, existem evidências a Oeste da APCG do abandono de uma pequena fajã (sem identificação)

apenas com acesso de mar, onde os muros de pedra aparelhada e a vereda escavada na rocha dão indícios de apropriação de outros tempos.

De facto, a agricultura é uma das forças motrizes da paisagem madeirense. Desde o início da colonização que cada porção de terra arável foi apropriada, resultando num território moldado em socalcos onde perpetuam as técnicas agrícolas tradicionais até hoje.

Quintal (2010), sugere que a paisagem agrária madeirense tem de ser entendida e gerida como património etnográfico essencial para a reserva de identidade do povo que, desde a primeira metade do século XV, trava uma luta com as rochas vulcânicas em busca de solo e água. Esta atividade é uma prática secular nas fajãs dos Asnos e Bebras. Nem o difícil acesso, da vertiginosa arriba de 580 metros impediram a conquista de tais terras férteis, testemunho da sagesa e engenho de várias gerações de agricultores.

Mas para que a atividade agrícola fosse possível neste espaço, foi necessária uma adaptação às suas características geomorfológicas com a construção de poios. Estes garantem a estabilidade do terreno, uma maior superfície agrícola, produtividade e o resguardo de culturas junto ao mar.

Os socalcos são suportados por muros de pedra aparelhada, tradicionalmente utilizados na agricultura para suporte das terras e divisão de terrenos. São construídos pelo encaixe cuidadoso das pedras no estado em que se encontram no local, a chamada técnica de alvenaria de pedra natural (Silva, 2011).

Estes tradicionais muros de pedra aparelhada, além de refletir ideias de sociabilidade com o território, servem de abrigo à algumas espécies biológicas de fauna e flora, como é exemplo a emblemática Lagartixa-da-Madeira (Teira dugesii).

Para além deste património, persistem ainda várias edificações de apoio à atividade agrícola, construídas estrategicamente junta à arriba, estando assim protegidos dos episódios gravíticos de queda de blocos. Destinam-se essencialmente ao armazenamento de materiais, produtos agrícolas e ao abrigo de animais (ovinos e caprinos). Dados recentes (2020), registam

uma área total de produção agrícola de 5,3 hectares, repartidos entre culturas temporárias (2,26 hectares), culturas frutícolas (3,09 hectares) e vinha (0,05 hectares). Tomate, batata doce e feijão verde são hortícolas de referência desta área. Sendo estas culturas de suporte, é comum encontramos junto aos terrenos, canas para suporte destas culturas.

O isolamento das fajãs, oferecido pela arriba, impediu a mecanização da agricultura, fazendo com que as práticas agrícolas tradicionais persistissem até hoje no Cabo Girão. Esta paisagem em terraços multifuncionais garante a conservação da biodiversidade, bem como a preservação da água e do solo. São o resultado coevolução do ambiente físico, mudanças sociais e dinâmica económica de longo prazo (Brunori et al. 2018).

Edifício agrícola na Fajã dos Asnos  
Foto: Associação Insular de Geografia



Atividade agrícola na Fajã dos Asnos  
Foto: Associação Insular de Geografia

Os elementos herdados do passado expressam os valores, crenças, saberes das gentes do Cabo Girão. Este património engloba o que é material e construído (pois, muros, levadas), o que é imaterial e relacionado, com as vivências e práticas tradicionais, e o que diz respeito com a natureza e a paisagem (Martins, 2020).



Elementos agrícolas tradicionais – poios, muros de pedra aparelhada, levadas.  
Foto: Associação Insular de Geografia

Poios na Fajã dos Asnos.  
Foto: Associação Insular de Geografia

## Monumento Natural do Cabo Girão

A faixa costeira do concelho de Câmara de Lobos é caracterizada por uma orografia bastante acidentada, no sector ocidental composta por arribas alcantiladas e, no sector oriental (entre o Miradouro do Cabo Girão e Ribeira dos Socorridos), estas vão perdendo o vigor, favorecendo no tempo e no espaço o povoamento, a fixação da população e atividades económicas. A sudoeste desta faixa litoral, distingue-se o imponente **Monumento Natural do Cabo Girão**.

O Monumento Natural, categoria III da IUCN, caracteriza-se por ser uma área que contém zonas de elevado valor natural e importância cultural e que, devido à sua raridade, qualidades estéticas inerentes e significado cultural importa preservar e salvaguardar.

A arriba vertical com 580 metros de altura é talhada num empilhamento de depósitos piroclásticos de queda e escoadas basálticas, tendo sido posteriormente atravessados por uma densa rede filoniana. Tais es-

truturas geológicas são consideradas de grande valor vulcanológico, estratigráfico, científico e cultural. Motivo pela qual, integra a Estratégia de Conservação do Património Geológico da RAM como **Geossítio CLO2-Miradouro do Cabo Girão desde 2015**.

Na base da vertente, estão presentes depósitos resultantes do desmantelamento da arriba, que deram origem a fajãs de diferentes dimensões, como é exemplo as fajãs dos Asnos e Bebras.

Um dos episódios mais significativos, ocorreu a 4 de março de 1930, entre a Fajã dos Asnos e a antiga pedreira aí existente. Embora sem informação técnica detalhada, o acontecimento mereceu destaque na imprensa da época por ter desencadeado um tsunami, que ao atingir a Praia do Vigário, ocasionou 19 vítimas mortais e vários feridos. Considerando a atividade na antiga pedreira do Cabo Girão, levanta-se até hoje possibilidade deste evento poder ter influência antrópica.

Destas galerias era feita extração de tufo de lapilli, conhecido por "cantaria mole do Cabo Girão", uma rocha piroclástica de cor castanho/avermelhada, porosa com uma composição essencialmente de óxidos e hidróxidos de ferro. A pedra extraída foi utilizada na construção de alguns grandes monumentos e edifícios da ilha, como a Sé Catedral do Funchal, o Convento de Santa Clara, Forte de São Tiago, edifício da Câmara Municipal do Funchal, Museu da Quinta das Cruzes, entre outros. A importância da antiga pedreira e o volume dos blocos de pedra extraídos foi de tal ordem que, o Rei D. Manuel I ordenou a construção de embarcações com características específicas para o transporte desde o Cabo Girão até à cidade do Funchal (Pereira, 1989).

A inacessibilidade de grande parte da arriba garantiu a preservação de valores ecológicos singulares, de elevada importância em matéria de conservação da natureza e da biodiversidade, sendo por isso classificada em 2015 como **Sítio de Interesse Comunitário** da Rede Natura 2000.

Ao abrigo da Diretiva Habitats, destaca-se a presença de vários habitats naturais do anexo B-I, nomeadamente, Falésias com flora endémica das costas Macaronésias, Matos termomediterrânicos pré-desérticos e Florestas de Olea e Ceratonia. Bem como, espécies da flora e da fauna descritas no anexo B-II, particularmente, as *Maytenus umbellata*, *Monizia edulis*, *Musschia aurea*, *Andryala crithmifolia*, *Cheirolophus massonianus* e *Phagnalon bennettii* (P. lowei).



Rede filoniana do Monumento Natural  
Foto: Associação Insular de Geografia

Áreas costeiras de difícil acesso como o Cabo Girão, onde as pressões de predação e outras perturbações não são muito significativas, propiciam a nidificação de algumas espécies, especialmente de avifauna marinha pelágica, tais como a cagarra (*Calonectris borealis*), o roque de castro (*Oceanodroma castro*) e o garajau comum (*Sterna hirundo*), espécies constantes do anexo I da Diretiva Aves (Furness & Monaghan, 1987). Em termos de avifauna, destaca-se ainda o patagarro (*Puffinus puffinus*), o andorinhão-do-mar (*Apus pallidus brehmorum*), a toutinegra (*Sylvia atricapilla heineken*) e o pintassilgo (*Carduelis carduelis parva*), o melro-preto (*Turdus merula cabreriae*), canário-da-terra (*Serinus canaria canaria*) que integram a Convenção de Berna – Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats na Europa.

Com a atribuição da classificação de Monumento Natural ao Cabo Girão procura-se salvaguardar o património natural a si inerente, em articulação com o desenvolvimento de atividades científicas, educativas e económicas.

*Musschia aurea*  
Foto: IFCN, IP-RAM



### Sumário de Indicadores

Dados resultantes da ação de monitorização GIRO em dezembro 2019 (7/12/2019 a 13/12/2019).



## GIRO – Projeto de Valorização da Área Protegida do Cabo Girão

O **GIRO - Projeto de Valorização da Área Protegida do Cabo Girão**, é um projeto financiado por fundos comunitários, promovido pela Associação Insular de Geografia, em parceria com o Instituto de Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM e Câmara Municipal de Câmara de Lobos. Este enquadra-se num paradigma de gestão territorial que visa a compatibilização entre o desenvolvimento económico e a sustentabilidade ambiental, **baseada no conhecimento, valorização, proteção e promoção dos recursos e valores locais**. Para o efeito, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

01

Monitorização e estudo da Área Protegida do Cabo Girão, que engloba, na sua parte marinha o Parque Natural Marinho do Cabo Girão e na sua parte terrestre o Monumento Natural do Cabo Girão e a Paisagem Protegida do Cabo Girão;

02

Inventariação e documentação dos valores naturais e culturais presentes na área, nomeadamente, património geológico, habitats, fauna, flora, paisagem humanizada, história, tradições e identidade, entre outros aspetos socioculturais;

03

Monitorização de indicadores essenciais para a gestão e proteção deste território, tais como, o número, tipo e frequência de visitas, ocupação e uso do solo, utilização do espaço marítimo e sustentabilidade ambiental;

04

Valorização e divulgação do património local (natural e cultural) e das atividades com relevância para o bem-estar das populações e da atividade económica, designadamente aquelas ligadas à agricultura, turismo e atividades de lazer na natureza;

05

Contribuir para o reforço da economia rural e para a ligação entre os territórios e as suas populações.

Esta disponibilização de novos dados acessíveis que o projeto irá proporcionar, permitirá melhorar a eficiência dos serviços prestados, programar a gestão do território a curto e longo prazo, promover uma participação mais ativa dos cidadãos na gestão sustentada da área protegida e reforçar a cooperação entre entidades.

Ademais, **durante os 24 meses de implementação, permitirá preencher lacunas informativas e de dados, através de métodos tecnológicos eficientes**, que até à data foram colocados em prática de forma residual, nomeadamente, para a procura de resposta e capacitação dos públicos-alvo a questões como: *o comportamento fértil dos solos, microclima do Cabo Girão, singularidades da agricultura local, número de plantações efetivas, visitas turísticas no topo e na base da arriba, programação de equipamentos, desafios ambientais, análise de riscos naturais, inventariação de espécies, número de embarcações a circular diariamente, número médio de des-*

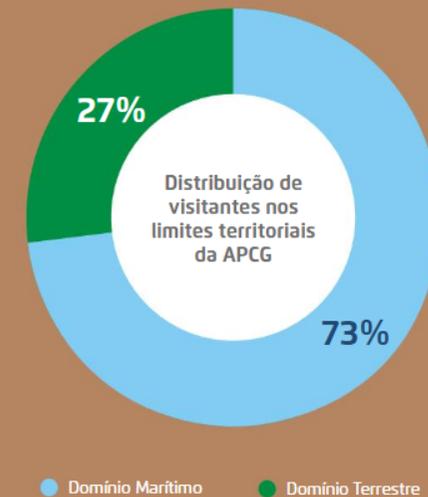
*portos aquáticos e/ou outras atividades de lazer, número de praticantes, entre outros.*

Partindo do princípio que, dar a conhecer o território é a melhor forma de o preservar, será ainda implementada uma estratégia de informação e sensibilização da população (local e visitantes), com o objetivo de valorizar os valores naturais e culturais da área protegida e contribuir de forma participativa para a sua preservação.

O mais recente Relatório de Monitorização (referente ao ano 2019) dá conta dos primeiros números e ações desenvolvidas pelo projeto,

entre elas, a criação de um Sistema de Monitorização em Área Protegida, uma ferramenta de análise e acompanhamento composta 76 indicadores. Todos os dados resultantes desta composição, advêm de técnicas como inquéritos, contagens por observador, trabalho de campo, instalação de equipamentos, entre outras. Trata-se do primeiro sistema de monitorização por indicadores aplicado em áreas protegidas da RAM, **uma ação piloto** que permite avaliar a aplicabilidade deste tipo de ações no enquadramento das especificidades de cada área protegida.

Do primeiro evento de monitorização em época baixa 2019 (7/12/2019 a 13/12/2019), resultaram dados até à data inexistentes. Entre estes, destaca-se a distribuição de visitantes nos limites territoriais da APCG em domínio marítimo e terrestre.



Os vários indicadores analisados, permitem-nos delinear as seguintes conclusões:

### Domínio Terrestre

- Embora fora das delimitações terrestres da APCG, o miradouro do Cabo Girão, é o ponto de interesse terrestre com maior afluência de visitantes comparativamente com os demais analisados. Registou uma importância de **91% do total dos visitantes** (9568 visitantes semana). 73% visitou em dia útil e 27% no fim de semana.

- Em época baixa 2019, a escala de navios de cruzeiro no Porto do Funchal teve influência direta com o número de visitantes nos miradouros Cabo Girão e Rancho.

- Utilizaram o **teleférico 271 visitantes** durante a semana de monitorização. Registou-se assim, uma média diária de 39 visitantes à Paisagem Protegida.

- Em média, trabalharam nas Fajãs do Cabo Girão **5 agricultores por dia**.

- O pico de visitação no miradouro Cabo Girão, miradouro do Rancho e Paisagem Protegida ocorreu no período da manhã, entre as 9h15m e as 11h, registo comum em todo o período de análise.

### Domínio Marítimo

- 50% das 145 embarcações registadas no Parque Natural Marinho do Cabo Girão correspondem à atividade marítimo turística (MT), especificamente entre o período de 7 a 13 de dezembro 2019, contabilizou-se **73 embarcações MT**.

- Registou-se uma média de **10 embarcações MT por dia**, um número considerável em época baixa da operação.

- A operação MT concentrou-se maioritariamente em dias úteis com uma percentagem de 82% das embarcações, comparativamente aos dias de fim de semana que registou apenas 18% da operação.

- No total, foram registados **607 visitantes** nas MT, o que perfaz uma média diária de 87 visitantes.

- Relativamente aos fluxos das MT, registou-se picos de visitação entre as 11h45m e as 13h no período da manhã e, no período da tarde, entre as 16h e as 17h30m.

- As embarcações de pesca representam **19%** do total de embarcações no Parque Natural Marinho do Cabo Girão. Por norma, as embarcações circularam com 1 a 2 pescadores, com exceção das embarcações de pesca desportiva que têm 3 a 4 praticantes.

- As embarcações dedicadas à prática de mergulho, representam **5%** da afluência. Registaram-se 7 embarcações durante a semana de monitorização.

- Foram contabilizadas **13 embarcações** particulares, ou seja, 9% de afluência. 77% das embarcações particulares visitaram o Parque Natural Marinho do Cabo Girão durante o fim de semana.

- Registaram-se **10 tripulantes** nas embarcações de vigilância e/ou fiscalização, num total de 7 embarcações.

Desta ação de monitorização, foram realizados 104 inquéritos em que, de modo geral, os visitantes fazem uma avaliação das condições da APCG como "Bom" e "Muito Bom". Esta avaliação incidiu sobre

critérios de Paisagem, Acessibilidade, Estacionamento, Trânsito, Sinalização, Segurança, Manutenção e Informação Disponibilizada.

Dando continuidade aos trabalhos do Projeto Giro, estas ações de monitorização serão realizadas em época baixa e em época alta. No decorrer deste ano, é previsto o lançamento do site oficial, uma plataforma participativa totalmente dedicada à APCG e lançamento do Livro *Área Protegida do Cabo Girão*. Todos os trabalhos e ações do Projeto GIRO, podem acompanhados através das redes sociais @area-protegidadocabogirao desde março 2020 e, está à disposição de todos que queiram participar o e-mail [projetogiro@aigmadeira.pt](mailto:projetogiro@aigmadeira.pt).